

Oradora: Elizabeth Leme Castilho Silva.

Organização: Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à violência.

Painel 4: A Segunda Década Internacional para Pessoas de Descendência Africana: Expectativas e Desafios

### **A questão da saúde da população negra afrodescendente**

Em se tratando que no Brasil 54% da população é negra, a questão da saúde tem sido pouco discutido no país principalmente quando pensamos na ODS 3 “saúde e bem estar” para esta população.

Uma das doenças que atinge esta população de forma específica é a anemia falciforme.

O conhecimento, cuidado e tratamento sobre esta doença que atinge em sua maioria a população negra, não tem sido tratado com relevância pela sociedade, assim como nas políticas públicas quanto ao diagnóstico e tratamento.

Para evidenciar esta situação, irei colocar dois relatos de duas famílias que vivem a situação, e que representam muitas situações vividas pela população afrodescendente pelo mundo, e, sobretudo no Brasil, mostrando como a saúde da população negra é tratada com pouco cuidado e proteção.

“Quando minha filha nasceu, constantemente apresentava problemas de saúde. Ficava sempre muito doente e debilitada. Devido às dores constantes, pelo teste de pezinho, não foi constatado o diagnóstico de anemia falciforme. O diagnóstico veio depois, com muita luta, em tratamentos fora da cidade, para se descobrir o porquê das dores e falta de imunidade. As ações políticas no país, no governo de direita, produziram decisões como demissão em massa de médicos e terceirizações dos serviços de saúde, trazendo complicações para o tratamento e acesso a especialistas como hematologistas, pediatria e médico clínico geral. Esta doença é muito difícil, pois em situações de dores profundas e obstrução da circulação do sangue nas veias causadas pelo afoijamento das hemácias, produziam enormes sofrimentos para minha filha e para todos nós, que não conseguíamos aliviar rapidamente os sintomas.

Ao consultar médicos e enfermeiros tínhamos que ser firmes com eles, pois sempre medicavam com tramal (analgésico comum), quando minha filha apresentava crises de dores. Tinha que ficar explicando para médicos e enfermeiros a gravidade da doença para ser atendida. Vários médicos e enfermeiros aconselhavam a ela que dar suco de beterraba para a menina resolveria a situação” (Adriana Aparecida Mota).

“Eu fiquei sabendo do diagnóstico da doença pelo exame do teste do pezinho, porém com as crises de dores constantes foi necessário se realizar a cirurgia de retirada do baço. A cada 21 dias minha filha tinha que tomar uma injeção de morfina para amenizar a dor e devido a burocracia do sistema de saúde, encontrava problemas para a administração deste medicamento, pois como a injeção é muito dolorosa, era necessário se acrescentar na morfina um analgésico chamado xilocaína. E em alguns postos da cidade onde morava, este analgésico não era ministrado, produzindo maiores sofrimentos a minha filha” (Lúcia C. O. Santos)

Para quem não conhece, a anemia falciforme é uma doença hereditária que causa alteração no formato dos glóbulos vermelhos. Em vez de terem a forma de um disco, os glóbulos vermelhos ficam com uma forma semelhante a uma foice ou meia lua. Essa alteração diminui a capacidade de transportar oxigênio, resultando em sintomas *como cansaço excessivo e palidez. Dor nos ossos e articulações*, devido à menor quantidade de oxigênio que chega principalmente às extremidades, como mãos e pés. *Crises de dor no abdome, tórax e região lombar*, associadas a febre, vômitos e urina escura ou com sangue, devido à morte das células da medula óssea. *Infecções frequentes*, pois os glóbulos vermelhos danificam o baço, um órgão importante no combate a infecções. *Atraso no crescimento e na puberdade*, pois os glóbulos vermelhos da anemia falciforme fornecem menos oxigênio e nutrientes para o corpo crescer e se desenvolver. Olhos e pele amarelados, devido ao acúmulo do pigmento bilirrubina no organismo, causando a cor amarelada na parte branca dos olhos e pele.

Quando o doente tem crises excessivas de dor, muitas vezes ocorre pelo fato do baço, que é um órgão responsável por combater infecções e eliminar os glóbulos vermelhos defeituosos da circulação sanguínea, ficar congestionado de hemácias em formato de foice. O baço acaba aumentando rapidamente de tamanho fazendo o sequestro de todo o sangue, levando rapidamente à morte por falta de circulação sanguínea para o cérebro e coração. Para evitar esta ação por este órgão, os pacientes acabam passando pela cirurgia de retirada do baço, ficando sem um órgão que ajude na defesa do organismo, aumentando ainda mais a exposição às doenças e infecções, ocasionando baixa imunidade.

As pessoas que tem anemia falciforme leve, ou apenas traços da doença, também apresentam sintomas como sensibilidade à temperatura da aurora da manhã ou de final de tarde, dores pelo corpo que não tenham explicações, entre outros.

As questões de saúde da população negra precisam ser mais consideradas no país e no mundo.

#### Recomendações:

- Facilitar o acesso ao diagnóstico e tratamento da doença da anemia falciforme;
- Realizar campanhas de conhecimento de toda a população sobre a doença, pois muito se tem falado no país sobre os deficientes, principalmente a deficiência que atinge a maioria das pessoas brancas, como o autismo, e pouco se fala de uma doença que traz tanto sofrimento e causa de morte entre a população negra;
- Conversar sobre este tema com agentes de saúde e da educação, para que ao terem conhecimento, possam ajudar às pessoas negras no cuidado, conhecimento e encaminhamento para diagnóstico e tratamento, nos locais e agentes competentes.
- Realizar programas de saúde e campanhas nacionais, que tratem destas questões anualmente em todos os territórios nacionais, para se evitar as mortes, sofrimentos e descaso sofrido por esta população às suas necessidades.
- Criar institutos médicos e de pesquisa que tratem especificamente desta doença;

A segunda década do Fórum Permanente para as pessoas de ascendência africana é extremamente necessário. Temos muitas coisas para resolver, em termos de reparação, justiça econômica, acesso e permanências nos espaços de direito que garantam a dignidade humana.

Temos um caminho a trilhar...